



PLANO DE GOVERNO

TRABALHAR PARA **BH** FUNCIONAR.

COLIGAÇÃO PRA BH FUNCIONAR

PLANO DE GOVERNO
PRA **BH** FUNCIONAR



APRESENTAÇÃO

Venho apresentar ao povo de BH minhas propostas para governar a cidade. São ideias que surgiram de um conceito simples, assim como eu sou: quero uma cidade que seja boa para se viver e que propicie bem-estar para seus habitantes. Este é o segredo da boa administração: oferecer conforto para as pessoas no lugar em que elas vivem.

Não vou propor grandes obras, mesmo porque os tempos não são para isso. Temos que fazer funcionar melhor o que já temos e botar para frente o que não foi feito. Queremos uma cidade onde os pais e os filhos voltem para casa seguros, sejam bem atendidos num posto de saúde e tenham uma boa educação. Queremos respirar ar puro e desfrutar do verde de nossa natureza, nos locomovendo de forma rápida, eficiente e sem transtornos, trafegando por ruas bem conservadas num ambiente urbano bonito e bem ordenado.

BH tem um conjunto de ideias surgidas ao longo de várias administrações e que vêm sendo implementadas por um corpo de servidores da mais alta qualidade e dedicação. Mas chegou um momento que temos que ousar e fazer algo diferente. E diferente agora é o mais simples, pois queremos botar para funcionar com qualidade e conforto o que já está aí.

PLANO DE GOVERNO



Para isso, temos que ter os melhores gestores nos postos mais adequados para que as coisas funcionem. Se eu fosse escolher apenas um indicador para a minha gestão, ele seria o da satisfação das pessoas com os serviços da Prefeitura e o bem-estar proporcionado a elas. Todos os princípios da boa gestão e governança se resumiriam nele.

Nosso programa estará concentrado no tripé básico que importa à população: Saúde, Educação e Segurança Pública. Essas são as funções essenciais para conferir qualidade de vida ao nosso povo. Essas são as maiores obrigações da Prefeitura. Nossa prioridade é cumpri-las, trabalhando dia e noite para BH funcionar. Não quer dizer que não estaremos tratando também dos temas da mobilidade urbana, meio ambiente, habitação e infraestrutura urbana. Pelo contrário, todo nosso esforço será para fazer com que essas coisas funcionem melhor, a partir de muitos projetos já existentes que serão avaliados e de outros que julgemos necessários. Mas nossa prioridade estará no tripé que interessa a todos para vivermos melhor.

Alexandre Kalil

SAÚDE

PLANO DE GOVERNO



Poucos momentos são tão difíceis em nossas vidas como quando precisamos de serviços médicos para algum filho, parente ou amigo. Via de regra enfrentamos o labirinto de informações e orientações para chegarmos à unidade, ao serviço ou às mãos do profissional adequado a cada caso. Demoras, descaso, indiferença e desamparo são a consequência de um sistema que tem na outra ponta profissionais sobrecarregados, trabalhando com condições mínimas e sob a pressão de uma rotina estressante e desmotivadora. Será possível oferecermos um pouco mais de conforto neste momento tão dramático da vida das pessoas?

Isso não ocorre por acaso. A área de saúde vem sendo crescentemente pressionada por fatores de ordem demográfica e tecnológica. Nossa população está envelhecendo graças ao avanço científico na produção de medicamentos, bem como de equipamentos e técnicas de diagnóstico complexas e sofisticadas. Temos cada vez mais pessoas para serem atendidas, e os procedimentos são cada vez mais complexos. Os governos têm que se adaptar a esse novo contexto.

As demandas são ainda mais perturbadoras, se levarmos em conta que temos a grave crise econômica pela qual passamos e que leva um número cada vez maior de usuários a utilizar o sistema público de saúde. Temos que promover a prevenção e continuar investindo na saúde básica, de urgência e de emergência. Somado a isso, enfrentamos ainda a ineficiência da gestão pública no manejo da saúde, com sua crônica falta de planos para enfrentar situações como as epidemias que anualmente ocorrem em nossa cidade, ou as doenças crônicas. O resultado é que teremos uma situação em que, por mais que se invista, jamais lograremos alcançar uma satisfação mínima e algum grau de bem-estar da nossa população em relação à saúde.

É um setor que custa caro. Belo Horizonte executou, em 2014, R\$ 2.826.577.321,00 – o que significa um dos maiores gastos *per capita* entre as capitais brasileiras (R\$ 1.129,48), embora em 2015 esse gasto tenha caído para R\$ 965,26¹. Em 2015, o valor global dos gastos diminuiu para R\$ 2.404.565.590,00. Em 2016,

¹ Valores constantes (corrigidos pelo IPCA), informados pela Secretaria do Tesouro Nacional (2014).

PLANO DE GOVERNO



o valor orçado é de R\$ 3.636.045.904,00. Mas até o primeiro quadrimestre haviam sido gastos efetivamente R\$ 597 milhões, e empenhados outros R\$ 992 milhões. Na última gestão, tínhamos, em 2015, 38 projetos distribuídos em seis programas. Não obstante esse grande número de projetos, os resultados estão muito aquém das necessidades da população, não tendo a qualidade que os belo-horizontinos esperam, segundo atestam diversas pesquisas de opinião. Uma das explicações é que muitas realizações não se concretizaram em áreas estruturantes tais como o atendimento nos hospitais e postos de saúde, ou na qualidade dos atendimentos e da prevenção de doenças. Outra questão, que gostaríamos de compartilhar, é que precisamos desenvolver um novo modelo de gestão para a saúde, que procure ampliar a qualidade dos serviços oferecidos.

A gestão dos serviços de saúde obedece à lógica das redes de atendimento, cuja unidade básica se dá na Atenção Primária à Saúde². Nessa unidade, mais de 90% dos problemas podem ser resolvidos ou encaminhados às instâncias competentes. Do ponto de vista do fluxo, é bem desenhado. Mas, sob o prisma da qualidade do serviço, temos que desenvolver um modelo através de equipes que se encarregarão de dar maior conforto nos postos de saúde e Unidades de Pronto Atendimento, que sejam capazes de atender de forma mais amigável o enorme fluxo de pessoas que buscam serviços de saúde. Para tal proporemos a criação de uma Central de Atendimento eletrônica, e de instâncias físicas de triagem encaminhamento dos pacientes.

COMPROMISSOS

- *Atendimento solidário.* Criação de uma Central de Atendimento eletrônica e física aos serviços de saúde, que se encarregará de orientar e conduzir os usuários e possibilitará o acesso eletrônico ao sistema de saúde. Trata-se

² VILAÇA MENDES, Eugênio, 2015. *A construção social da atenção primária à saúde.* Conselho Nacional de Secretários da Saúde – Conass, DF.



de ampliar o acesso aos serviços de saúde através da internet, de forma que se possa marcar boa parte dos procedimentos, exames e consultas eletronicamente, reduzindo assim significativamente o tempo de espera.

- Treinamento e motivação dos profissionais para lidar de forma diferenciada com a prestação de serviços aos usuários do sistema, dando-lhes mais atenção, conforto e tranquilidade, reposição das equipes dos postos de saúde e Upas.

A SITUAÇÃO HOSPITALAR

Uma parcela desse desconforto tem a ver com disponibilidade de equipamentos estruturadores na rede de atendimento da saúde, tais como os hospitais e postos de saúde. Em junho de 2016, dispúnhamos de 8.717 leitos hospitalares em Belo Horizonte, o que nos situa nos mesmos patamares de Recife, com 8.732, metade de Rio de Janeiro (16.931) e menos de um terço de São Paulo. Desses, a capital contava com 5.149 leitos do SUS e 2.569 que não eram do SUS³. O número de leitos hospitalares tem permanecido inalterado em relação à população da cidade. Em 2009 tínhamos 2,2 leitos para cada grupo de mil habitantes, e chegamos ao mesmo número em 2013, com 2,2 por mil.

Temos 147 centros de saúde, assim distribuídos na cidade: 20 na Regional Barreiro, 12 na Centro-Sul, 14 na Leste, 21 no Nordeste, 16 na Noroeste, 19 no Norte, 17 na Oeste, 12 na Pampulha e 16 em Venda Nova. A atual administração não conseguiu cumprir o compromisso de criar 19 centros de saúde. Apenas três unidades foram implantadas, embora os postos sejam base das equipes do Saúde em Família.

Precisamos investir mais na qualidade da gestão desses equipamentos. O

³ Fonte: Datasus.

PLANO DE GOVERNO



Hospital Metropolitan Célio de Castro é um bom exemplo de projetos cujos resultados estão sempre em verbo futuro, e com pouco lastro na qualidade de atendimento presente da população. Ele está prometido há mais de uma década e ainda não foi entregue. Já foram investidos R\$ 180 milhões e ainda ocorrerá uma segunda etapa por meio de Parceria Público-Privada⁴. De seus 13 andares, apenas um encontra-se em funcionamento, tendo sido inaugurado em 2015.

Da mesma forma, o Hospital Odilon Behrens aguarda já há alguns anos a construção de sua nova maternidade. Isto ocorreu porque faltou uma negociação mais aguerrida da Prefeitura junto ao Ministério da Saúde. O valor orçado a ser destinado a ele em 2016 é de quase R\$ 329 milhões, mas no primeiro quadrimestre deste ano gastou-se, de fato, pouco mais de 51 milhões, embora se encontrem empenhados R\$ 116,6 milhões. De forma similar, recentemente, o Hospital Risoleta Neves viu-se obrigado a fechar o setor de pediatria, devido à falta de recursos, com um déficit de R\$ 20 milhões junto à sua mantenedora. Convênios entre Estado, Prefeitura e Ministério da Saúde terminaram por gerar um jogo de empurra, a respeito de quem é a responsabilidade pela administração do equipamento. Em nossa gestão, além de assumir a responsabilidade por quaisquer problemas que afetam a população de Belo Horizonte, nos comprometemos com uma boa gestão financeira dos recursos.

COMPROMISSOS

- *Parou por quê?* Fazer funcionar o Hospital Metropolitan do Barreiro em sua totalidade
- Redefinir a gestão do Hospital Risoleta Neves e retomar a operação do setor de pediatria, além de investir na ampliação do atendimento, tornando o hospital referência para a população da região.

⁴ Balanço PBH 2015.

PLANO DE GOVERNO



- *Família saudável.* Ampliar a cobertura do Saúde da Família para 93%.
- Gestão moderna e profissional dos equipamentos de saúde, através de modelos de qualificação dos profissionais e nomeação por mérito.
- Desenvolver modelos na gestão de serviços de saúde que envolvam autonomia gerencial e a promoção da eficiência e busca de resultados.

Muitos dos projetos existentes compõem a linha rotineira de funcionamento da administração municipal de saúde e continuarão a ser feitas. A Saúde em Família deve ser ampliada, para que chegue em prazo relativamente curto a uma cobertura de pelo menos 93%. Estamos estagnados desde 2012, no nível de 87%. Trata-se de importante estratégia personalizada de atendimento para prevenção e vigilância. Como consequência, a manutenção dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasf) deve ser ampliada. Da mesma forma continuaremos com as atividades de rotina, como a educação reprodutiva para adolescentes, consultas para saúde bucal, rede de transporte para atendimento na rede de saúde. Trata-se de introduzir modelos de gestão que busquem a satisfação da população, que deverá ser bem atendida de forma fácil e rápida diante de cada problema.

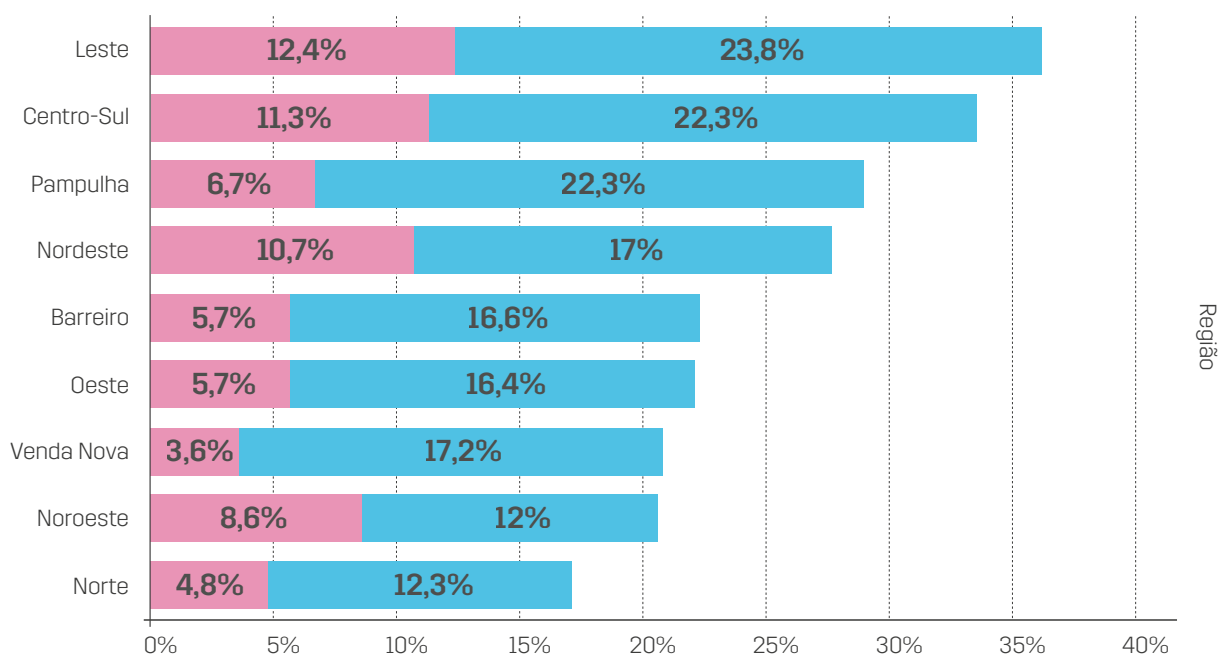
- *O que está funcionando não se muda.* Projetos e programas que estejam funcionando bem e atendendo a contento a população deverão continuar e ser aprimorados. Uma avaliação preliminar deles será feita.



O PROBLEMA DAS DROGAS E DO ALCOOLISMO EM BELO HORIZONTE

Pesquisa recente da UFMG, encomendada pela PBH e divulgada no *O Tempo* de junho de 2016, mostrou uma realidade alarmante: 15% da população da cidade (356.272 pessoas) já experimentaram drogas ilícitas, sendo que 6% (142.509) fazem uso constante⁵. Diante de uma situação dessas, o poder público municipal criou uma Câmara Gestora da Política Municipal sobre Drogas. Uma resposta burocrática para um problema premente.

Gráfico 1: Transtorno pelo uso de álcool (pessoa precisa de ajuda)



⁵ In: "Conhecer e Cuidar" 2015, realizado, a pedido da Prefeitura, pelo Centro Regional de Referência em Drogas da UFMG. *O Tempo* 21 jun. 2016, 24 jun. 2015.

PLANO DE GOVERNO



Para o atendimento das pessoas nessa difícil condição, criaram-se apenas dois Cersams AD (Centros de Referência de Saúde Mental – Álcool e Drogas) e mais dois para adolescentes. Muito pouco diante de nossa carência de tratamento nesta área. A mesma pesquisa mostra que esse é um problema generalizado em todas as regiões da cidade e que, aliado ao problema das drogas lícitas, especialmente o álcool, deve ser objeto de uma política muito mais arrojada. Assim, nossa proposta para cuidar de nossos jovens e pessoas com problemas de drogadicção é aumentar a atenção a esse tipo de problema, criando 18 Cersams AD.

COMPROMISSOS

- *De cara limpa e saudável.* Criação de nove Cersams AD, um em cada região da cidade, e mais nove Cersams para adolescentes, seguindo a mesma distribuição regional. Vamos utilizar espaços de propriedade da PBH já existentes para implantar essas unidades.
- Realização de pesquisas periódicas para acompanhamento da situação de drogas e alcoolismo em Belo Horizonte, a fim de desenvolvermos políticas com base em evidências e respostas rápidas.
- Apoio à criação de Grupos de Alcoólatras e Narcóticos Anônimos nas dependências dos prédios da PBH na cidade.
- Atendimento de alcoólatras no ambiente dos serviços municipais, apoiando funcionários que tenham problemas com álcool e drogas.



ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS E ACIDENTES DE TRÂNSITO

Um dos maiores problemas dos grandes centros urbanos brasileiros, e de Belo Horizonte, são os óbitos por causas externas. Em BH, eles totalizam 12% dos óbitos, 14,3% na RMBH e 11,2% em MG.

Acidentes de trânsito têm sido responsáveis por cerca de 22% das mortes por causas externas na capital mineira. Entre 2010 e 2014, perdemos 22.283 vidas, oscilando em torno de 19,7 mortes por grupo de cem mil habitantes a 16,7 em 2014. Estamos em patamares elevados.

Tabela: Mortes no trânsito entre 2010 e 2014

MORTES NO TRÂNSITO EM BELO HORIZONTE						
Anos	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº	4.369	4.691	4.511	4.321	4.391	22.283
Taxa por cem mil	19,7	17,1	16,7	15,8	16,7	

Fonte: Datasus

Merece destaque especial o fato de que esse tipo de morte é a principal causa de óbito entre os jovens.

COMPROMISSOS

- *Civilizando o trânsito.* Daremos atenção especial aos principais corredores e pontos que concentram acidentes de trânsito em Belo Horizonte, através de projetos de engenharia e campanhas educativas.
- *Corredores quentes.* Em relação aos corredores de risco que estão sob gestão federal na cidade, reivindicaremos a gestão municipal deles, a fim de que se possam introduzir mecanismos adequados de planejamento e prevenção municipal.
- Daremos início ao *Movimento Civilizador no Trânsito* a partir de:
 - › Campanhas intensas de educação no trânsito, com vistas ao comportamento educado e respeitador das leis de trânsito e convivência entre os motoristas e respeito aos pedestres.
 - › Fiscalização rigorosa nos corredores que concentram maior número de acidentes.
 - › Os recursos arrecadados através deste Movimento deverão ser revertido para campanhas educativas e projetos na área.

COMBATE AO MOSQUITO AEDES AEGYPTI

Um capítulo à parte nos problemas que assolam nossa cidade diz respeito à baixa capacidade de prevenção e tratamento das diversas epidemias que têm crescentemente assolado nossa cidade. A dengue, chikungunya, zika e H1N1 são algumas das doenças que têm assistido a um crescimento ímpar em

PLANO DE GOVERNO



relação aos outros anos. Se tomarmos o patamar da Organização Mundial de Saúde para se definir uma epidemia como de mais de 300 casos para cada grupo de cem mil habitantes, Belo Horizonte é uma das capitais que está vivendo uma das maiores epidemias no país, conforme vemos no quadro abaixo. Estamos na sétima posição entre as capitais com maior incidência, em valores que podem ser considerados uma epidemia. Segundo o Boletim Epidemiológico da Secretária de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, chegamos a incríveis 431,1 casos para cem mil habitantes⁶.

Tabela: Incidência de dengue nas capitais brasileiras, 2014

UF	CAPITAIS	INCIDÊNCIA DENGUE POR CEM MIL HABITANTES
TO	Palmas	1.496,55
GO	Goiânia	1.487,93
AC	Rio Branco	552,85
RN	Natal	467,82
PE	Recife	451,54
SP	São Paulo	370,7
MG	Belo Horizonte	336,87
CE	Fortaleza	296,94
MS	Campo Grande	285,72
PI	Teresina	252,55
ES	Vitória	206,75
SE	Aracaju	190,77
PB	João Pessoa	167,02
AP	Macapá	150,19
MT	Cuiabá	130,15
RR	Boa Vista	122,57

⁶ <http://combateaedes.saude.gov.br/images/pdf/2016-006-Dengue-SE5.pdf>

PLANO DE GOVERNO



AL	Maceió	62,36
PA	Belém	58,13
AM	Manaus	53,2
RJ	Rio de Janeiro	43,74
RO	Porto Velho	42,1
MA	São Luís	41,72
BA	Salvador	33,1
SC	Florianópolis	29,03
PR	Curitiba	21,45
RS	Porto Alegre	15,48

Fonte: Sala de Apoio à Gestão Estratégica/MS (2014)⁷.

É impressionante como, passados mais de trinta anos da eclosão dessa doença em nossa cidade, com períodos bem definidos do ano, ainda estamos engatinhando no controle e desenvolvimento de soluções para estas epidemias.

COMPROMISSOS

- Desenvolver estratégias de combate ao mosquito que é o vetor dessas doenças por meio de:
 - › *geoprocessamento* para localizar a sua incidência;
 - › implementação das leis municipais que permitam que a administração pública *entre em imóveis* que tenham focos do mosquito;
 - › campanhas educativas junto à população.
- Vacinação de 100% da população de risco contra a dengue.
- 100% de vacinação da população de risco contra o vírus H1N1.

⁷ In: <http://portal.cfm.org.br/images/PDF/percapita2014cfm.pdf>

ATENDIMENTO AO IDOSO

Uma face particularmente importante na humanização dos serviços de uma administração pública é o tratamento que conferimos aos idosos. Temos uma população que está envelhecendo, e algumas de nossas regiões contam com grande número pessoas com mais de 65 anos. Dezoito por cento delas vivem no Centro-Sul e 14% estão na região Noroeste. A elas será dedicada uma atenção especial, buscando intensificar programas e projetos já existentes, bem como desenvolver novos. Assim, buscaremos:

- *Cuidando da melhor idade.* Cumprir as metas inconclusas do Programa do Cuidador, buscando a chegar a 1.000 atendimentos ano.
- Manter e ampliar o atendimento dos *Grupos de Convivência*.
- Ampliar os equipamentos esportivos para a prática de exercícios de idosos nos parques e praças públicas.
- Envolver os idosos em programas comunitários e de voluntariado.

A SAÚDE DOS JOVENS

O que estamos fazendo para proteger os jovens de nossa cidade da crise que assola o país? Segundo dados da PNAD de 2015, a taxa de desocupação das pessoas de 14 anos de idade ou mais aumentou significativamente em 2015 em relação a 2014. Saímos de um patamar em torno de 6,5% e saltamos para 9,5 no terceiro trimestre de 2015, o que significa um aumento de 46%. Esse é um dado que impacta significativamente no envolvimento de jovens com a ociosidade, deixando-os à mercê de atividades ilegais e/ou criminosas.

PLANO DE GOVERNO



Por outro lado, eles são as maiores vítimas de mortes por causas externas em nossa cidade. Aqui os números são absolutamente dramáticos, conforme vemos na tabela abaixo:

MORTES POR CAUSAS EXTERNAS ENTRE JOVENS DE 15 A 24 ANOS – BH						
Anos	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Nº	672	714	718	689	683	3.476
Taxa por cem mil	106,3	112,4	112,6	107,6	106,2	

Fonte: Datasus

Conforme vemos, a chance de os jovens serem vítimas de mortes violentas é de até seis vezes maior do que do restante da população.

Os programas para redução das taxas de homicídios entre os jovens serão detalhados no capítulo sobre segurança municipal.

EDUCAÇÃO

NOSSA ESCOLA, NOSSO FUTURO

É curioso como alguns administradores públicos referem-se à educação como um dos setores mais custosos, e não um investimento valioso em nosso futuro. São despesas obrigatórias encaradas como impeditivos para se fazer obras. Não por acaso, nossa capital tem um dos menores investimentos *per capita* em educação, inferior à média nacional. Já se disse, entretanto, que esse é dos investimentos com uma das melhores taxas de retorno. É assim que trataremos da educação, como uma das bases para a construção de nosso futuro.

A importância da Prefeitura em alguns níveis de formação é inegável, especialmente no ensino fundamental. Provavelmente, a crise econômica fará aumentar as demandas pela educação pública, especialmente no fundamental e médio. Segundo o Censo Educacional de 2012, feito pelo Inep, do Ministério da Educação, o município de Belo Horizonte era o grande provedor de matrículas para o ensino fundamental. Cerca de 40% das matrículas nesse nível eram em escolas públicas municipais, 36% nas estaduais, e 24% nas escolas privadas.

MATRÍCULA - ENSINO FUNDAMENTAL - 2012			
	Total	309.018	100%
Matrícula - Ensino fundamental - escola privada - 2012		74.338	24,1%
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública estadual - 2012		110.560	35,8%
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública federal - 2012		961	0,3%
Matrícula - Ensino fundamental - escola pública municipal - 2012		123.159	39,9%

Fonte: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - Inep - Censo Educacional 2012.

Nota: Atribui-se zero aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

PLANO DE GOVERNO



Trata-se de uma função tradicional e que tem sido bem desempenhada nas administrações anteriores, mas que deve ser aprofundada nos próximos anos. Mesmo porque é provável que tenhamos uma demanda crescente sobre o ensino público. Contudo, existe uma queixa que recai sobre o custo dos alunos por unidade, salários e qualificação de docentes, investimentos em infraestrutura tecnológica e pedagógica e melhorias na infraestrutura das escolas. De fato, esse é um dos itens mais dispendiosos da administração municipal. De um orçamento previsto para 2016 de R\$ 12.277.090.424, para a educação pretende-se destinar R\$ 1.796.837.326 para o presente ano, embora no primeiro quadrimestre tenha-se investido apenas pouco mais de R\$ 320 milhões e empenhado R\$ 508,4 milhões. No ano de 2015, por exemplo, o gasto efetivamente pago foi bem menor, da ordem de R\$ 1.258.405.385.

Para 2015, tínhamos a seguinte distribuição de despesas com a educação:

12 - EDUCAÇÃO	
Total em reais:	1.258.405.385,99
12.361 - Ensino fundamental	761.767.360,52
12.365 - Educação infantil	396.054.764,33
12.366 - Educação de Jovens e Adultos	28.671.461,24
12.367 - Educação especial	5.993.721,42
12.999 - Demais subfunções educação	65.918.078,48

Siconfi. ntas Anuais . https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf

O grande gasto foi com o ensino fundamental (R\$ 761.767.360), seguido pela educação infantil (R\$ 396.054.764). A Educação de Jovens Adultos vem em terceiro lugar, com R\$ 28.671.461, e o ensino médio virtualmente inexistente. No caso do ensino pré-escolar, apenas 44.590 crianças estão matriculadas, sendo 67% em escolas privadas e 33% nas escolas municipais. Importante

PLANO DE GOVERNO



ressaltar que esse nível é importante para permitir que profissionais tomem conta das crianças nessa fase da vida. Isto possibilita também que os pais possam trabalhar, sem deixar suas crianças sob os cuidados de conhecidos, vizinhos ou parentes.

É possível fazer isto? A origem dos recursos viria de outros setores voltados para grandes obras, tais como as do “legado da Copa”, que agora passariam a ser destinados para a educação. Apenas para dar uma ordem de grandeza, o custo das grandes obras para a Copa foi da de cerca de R\$ 1,2 bilhão, distribuídos entre a construção de estádios, aeroportos e mobilidade urbana.

Afinal de contas nossos gastos com educação são bastante baixos, se comparados com o que se gasta na média dos outros municípios brasileiros. Em 2014, gastávamos na educação, em relação ao total de despesas, 15,14%, contra uma proporção de 26,3% da média nacional. O comparativo da despesa *per capita* é ainda mais constrangedor. Nosso gasto tem sido sistematicamente de 18 a 30% inferior à média nacional. São Paulo e Curitiba, por exemplo, gastaram em 2014 R\$ 616 e R\$ 590, respectivamente, acima portanto da média nacional.

DESPESAS MUNICIPAIS NA EDUCAÇÃO PER CAPITA 2013/2014		
Ano	BELO HORIZONTE MG	MÉDIA NACIONAL
2014	R\$ 444,29 /hab.	R\$ 530,21 /hab.
2013	R\$ 360,34 /hab.	R\$ 517,54 /hab.

Fonte: www.deepask.com.br⁸

⁸ Ministério da Saúde - DATASUS | Dados da população. Data de download: 03/04/2013 Censos, Contagem e projeções intercensitárias, segundo faixa etária, sexo e situação de domicílio. URL: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=...> Ministério da Saúde - DATASUS | Dados dos municípios Data de download: 03/04/2013 Atualização dos dados dos municípios URL: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/sim/dados/cid...> Tesouro Nacional | Siconfi - Contas Anuais Data de download: 10/09/2015 Siconfi - Contas Anuais URL: <https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/publi...>

PLANO DE GOVERNO



O gasto em relação ao total de receitas do município nos deixa em situação igualmente embaraçosa. Enquanto São Paulo e Curitiba gastaram 17% e 16%, Belo Horizonte não passou de 12%. Não é muito difícil deduzir que a educação não tem sido uma prioridade, e o motivo foi o gasto com as grandes obras que temos visto, muitas delas desnecessárias.

COMPROMISSOS

- *Gastar mais e melhor.* Aumentar o gasto *per capita* com a educação para, pelo menos, o nível da média nacional. Para nós o melhor investimento está no futuro de nossos cidadãos, e a educação é o melhor desses investimentos, mas tem que ser feito dentro de uma concepção pedagógica participativa e com vistas à qualidade.
- *Formando desde sempre.* Triplicar o número de crianças matriculadas em ensino pré-escolar, passando para mais de 50 mil matriculados, provendo uma atividade que está a descoberto na cidade. Para tal, lançaremos mão de PPPs e convênios semelhantes aos já existentes em relação à educação

VALORIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO SERVIDORES DA EDUCAÇÃO

Belo Horizonte gastou com despesas de pessoal e encargos sociais em 2015 R\$ 3.596.623.468⁹. Em relação à folha salarial do mês de março da PBH, que totalizou R\$ 176.653.165, cerca de menos de um terço, R\$ 54.817.577, referia-se ao pagamento dos professores. Os 5.480 professores das escolas infantis ganham em média um salário de R\$ 1.727, inferior ao inicial de um policial militar do estado de Minas Gerais. Os 9.488 professores do ensino básico têm um piso de R\$ 2.457 e a média salarial gira em torno dos R\$ 6 mil reais, um pouco mais que um PM iniciante. Em ambos os casos, temos uma distorção diante dos resultados que têm sido alcançados pelo ensino em comparação com outras carreiras da administração municipal.

De qualquer maneira, graças aos esforços de nossos docentes, temos melhorado nossos indicadores do Ideb, embora ainda estejamos longe de uma situação desejável. O Brasil ocupa 58º lugar entre os 65 países avaliados no Pisa, Programa de Avaliação Estudantil Internacional. Um índice elaborado pelo Centro de Formação de Líderes, o Índice de Oportunidades da Educação Brasileira, que leva em conta a qualidade da formação dos professores nas escolas, a média de hora-aula por dia, a experiência dos diretores no cargo e o atendimento na rede de educação infantil, não coloca Belo Horizonte sequer entre as 500 cidades com índices mais elevados. Embora estejamos bem posicionados em relação às capitais brasileiras, o fato é que o estado de Minas Gerais tem 171 cidades com indicadores mais elevados, e São Paulo 173. Devemos perseguir o mesmo padrão educacional logrado por diversas cidades do interior.

⁹ https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf

PLANO DE GOVERNO

K

Gastamos muito pouco com nossos alunos. Precisamos gastar melhor. Um dos aspectos na obtenção de resultados na educação não está apenas nos prédios, livros e material pedagógico, mas na qualidade de formação dos docentes. Nossa administração tratará a educação como um dos pilares do futuro, e para tal investiremos mais no desenvolvimento de técnicas pedagógicas modernas e adequadas ao aprendizado de uma sociedade de informação.

COMPROMISSOS

- *Transformando minha escola* – através de massivo investimento na formação dos docentes. Hoje existe um mestrado profissionalizante que pretendemos que seja fortemente ligado ao desenvolvimento de novas tecnologias pelos docentes das escolas municipais.
- *Ligado no meu tempo*, que estimulará o uso de tecnologias de apoio ao ensino tais como tablets e sistemas de suporte à aprendizagem. Até o final de nossa administração esperamos que pelo menos a metade dos estudantes matriculados tenham acesso a esse tipo de material de aprendizado

PORTADORES DO FUTURO

Sabe-se hoje que o acompanhamento de perto do aprendizado dos alunos pelos docentes é uma das chaves do bom desempenho, especialmente em áreas carentes. Isto requer identificação e acompanhamento dos conteúdos aprendidos pelos alunos e orientação por metas de médio e longo prazo para

PLANO DE GOVERNO



o aprendizado deles. Mais do que as notas do Ideb, a dedicação e o incentivo dos docentes serão o elemento central do novo modelo a ser adotado.

Assim, deverão ser ampliados os programas já existentes que buscam desenvolver habilidades artísticas, bem como outras habilidades criativas.

COMPROMISSOS

- *Como estão meus alunos?* Estabelecer um sistema de acompanhamento da evolução e das dificuldades dos alunos, com equipes compostas de professores e assistentes sociais que poderão, inclusive, fazer visitas em casa dos estudantes. Trata-se de acompanhar as avaliações de cada um, mas também da supervisão deles no dia a dia. Para tal, ampliaremos e modernizaremos diversos programas já existentes como as Oficinas de Reforço Escolar, através do uso de ferramentas tecnológicas e de apoio por meio da internet. Dessa maneira, acreditamos que conseguiremos atingir todos os alunos do sistema educacional municipal.
- *Falando com o mundo.* Todos os alunos do ensino fundamental e do médio deverão dominar a língua inglesa e/ou o espanhol. Um dos fatores de integração do cidadão com o mundo se dá através do domínio da linguagem usualmente utilizada para o aprendizado, bem como no mundo profissional. Não se trata apenas de firmar convênios com instituições de ensino, tal como é feito hoje, mas de tratar o aprendizado de língua estrangeira como ferramenta de comunicação com o mundo globalizado e de utilizar as tecnologias de ensino através da internet. Da mesma forma, introduzir práticas e conceitos de empreendedorismo desde os primeiros anos de ensino, de maneira adequada às faixas etárias, estimulando a iniciativa e autonomia das crianças.

ESCOLA PARA TODOS

Escolas devem ser apropriadas pelas pessoas das comunidades onde elas estão. Para tal, programas que já existem deverão continuar, buscando abrir as escolas para utilização das pessoas nos finais de semana. Além disso, queremos que os Conselhos de Pais e Mestres sejam sócios na atividade educativa e gestão das escolas.

COMPROMISSOS

- *Escola pública, escola nossa.* Fortalecer os Conselhos de Professores, Pais e Mestres, que atuarão no planejamento comum, definição de metas e tarefas a serem desenvolvidas pelas escolas. Mais do que encontros esporádicos como os do Fórum Família-Escola, pretendemos introduzir os colegiados participativos como um mecanismo de gestão das escolas.
- *Escutando todos.* Criar fluxos de comunicação entre professores, alunos e escolas, de forma que cada um receba um feedback de suas atuações. Esse seria um mecanismo a ser estabelecido virtualmente, mas também em encontros presenciais de avaliação e discussão.

Temos assistido a alguns avanços, mas estamos aquém das necessidades em relação a outros grupos da população. A taxa de analfabetismo é melhor do que a observada na RMBH e no estado. Em 2013, eram 3,9% da população de BH com 15 anos ou mais, 4,4% na RMBH e 7,6% em MG. Via de regra, essa taxa concentra-se nos grupos mais idosos, chegando a 14% entre os que têm mais de 60 anos em BH, 17% na RMBH e 27% em MG. Isto significará desenvolver um esforço especial de alfabetização nesse grupo social, já alijado da convivência.

PLANO DE GOVERNO

K

- *Programas de alfabetização para idosos*, inseridos em um programa mais amplo de ocupação e cuidados com essa parcela da população.

Não obstante a universalização do ensino fundamental em nossa cidade e na Região Metropolitana, existem lacunas especialmente em relação ao ensino fundamental e na faixa de 18 a 24 anos de idade. Entre os menores de 3 anos, apenas 24% tiveram acesso às escolas. Entre os jovens em vias de cursar uma universidade, 30% frequentaram as escolas. Trata-se de dois grupos fundamentais para a construção do futuro de nossa cidade, daí a necessidade de investirmos no cuidado e na sua formação, por meio das creches, de escolas profissionalizantes, ou de cursos preparatório para o vestibular.

COMPROMISSOS

- Aumentar número de Umeis de 126 para 150 com a ampliação de PPPs, aproveitando estruturas existentes.
- Os programas de Escola Aberta deverão ser intensificados para mais de 5 milhões de atendimento nas comunidades em suas oficinas de lazer e esporte.
- A utilização das escolas como equipamentos para a prevenção da violência deverá de fato ocorrer, o que não tem sido o caso, pois o que temos é um programa sem resultados nessa área.

ESCOLA SEGURA E SAUDÁVEL

Pesquisa feita pela Flacso em 2015 revela um preocupante retrato do tipo de riscos nas escolas de Belo Horizonte. Estudantes fazem menção a diferentes

PLANO DE GOVERNO



tipos, tais como a presença de gangues, ameaças, brigas, roubos e furtos ou tráfico de drogas. Sessenta e seis por cento dos alunos se queixam de terem sido agredidos verbal ou fisicamente nas escolas. Porte de armas brancas e até mesmo de fogo também foram relatados. Num contexto como esse é muito importante iniciarmos um processo de construção de uma cultura de paz, que esteja na base de formação da cidadania.

TIPOS DE OCORRÊNCIAS	% CONSIDERANDO MÚLTIPLAS RESPOSTAS
Ação de gangues	1,3
Ameaças	7,9
Assassinatos	0,3
Brigas	13,8
Cyber bullying (zoar, ameaçar ou xingar pela internet)	8,5
Depredações	4,5
Discriminação	6,9
Pichação	10
Porte de armas brancas (faca, porrete, soqueira etc.).	2,1
Porte de armas de fogo	0,9
Roubos / furtos	10,3
Tráfico de drogas	3

Abramovay et al, 2016. Diagnóstico Participativo das Violências nas Escolas: falam os jovens. Flacso Brasil.

Da mesma forma, agressão contra os professores também tem adquirido contornos dramáticos, desestimulando muitos docentes e levando alguns inclusive a abandonar suas carreiras. Diversos relatos surgem na imprensa a esse respeito. Aparentemente, o Plano Municipal de Segurança Escolar da atual administração ficou apenas no papel, sem nenhuma ação de fato.



COMPROMISSOS

- *Conversando a gente se entende.* Atividades extracurriculares com psicólogos para ensinar os estudantes a lidarem com situações de conflito, minimizando o uso da força e utilizando o diálogo.
- *Respeitando nossas companheiras/os.* O respeito às mulheres será valorizado dentro das escolas através de atividades que os orientem a falar mais sobre sexualidade e gênero.
- *Mestres, nossos amigos.* Estabelecer canais de comunicação e diálogos entre professores, alunos e com suas famílias, no sentido de minimizar tensões e construir soluções para problemas específicos.
- Retomar e implementar o Plano Municipal já elaborado de Segurança Escolar.

SEGURANÇA

SEGURANÇA PÚBLICA MUNICIPAL

Qual o papel dos municípios na segurança pública? Essa é uma questão que tem sido apresentada aos prefeitos dos grandes e médios centros urbanos, sendo cada vez mais premente diante do crescimento da criminalidade violenta. Existe uma margem de indefinição legislativa, mas que se alia a uma grande omissão nesse tema. Tal como a União, os municípios também preferem deixar essa responsabilidade para os governadores, porque estes controlam as polícias estaduais, conforme está na Constituição:

A Segurança Pública, que está regulamentada no art. 144 da Constituição Federal, define que:

“A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - Polícia Federal;

II - Polícia Rodoviária Federal;

III - Polícia Ferroviária Federal;

IV - Polícias Civis;

V - Polícias Militares e Corpos de Bombeiros militares”.

Em relação ao papel dos municípios, temos o seguinte:

§ 8º - Os municípios poderão constituir guardas municipais destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme dispuser a lei.

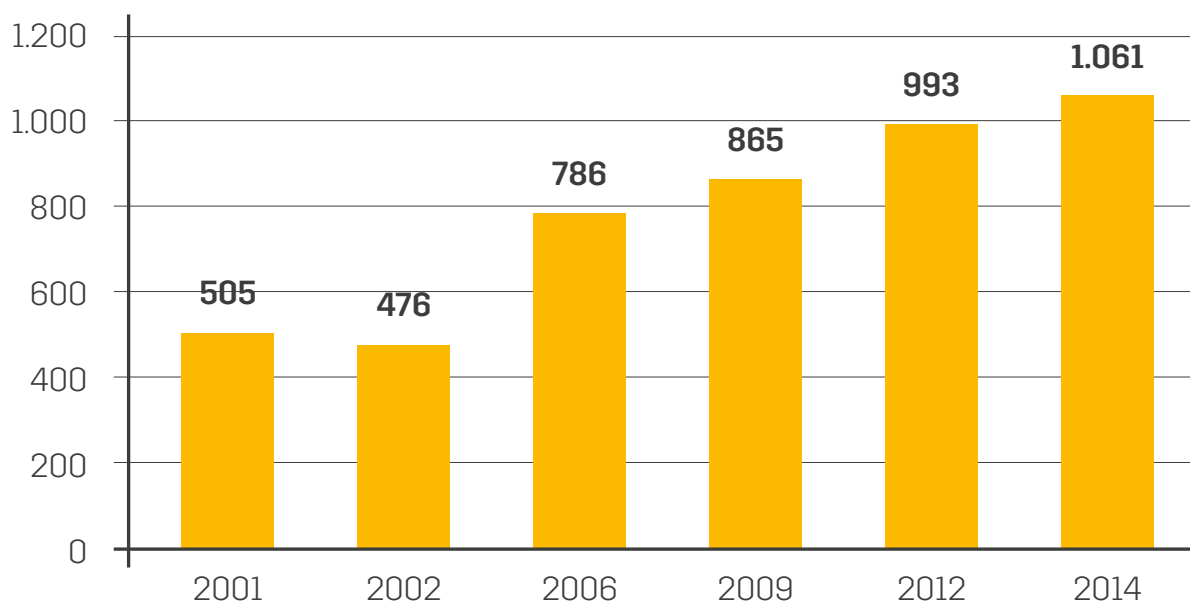
Segundo entendimento posterior do STF, julgou-se constitucional a atribuição às Guardas Municipais do exercício de poder de polícia de trânsito.

PLANO DE GOVERNO



Em sua versão inicial, a Constituição era bastante restritiva em relação à atuação dos municípios, cabendo a eles a criação de Guardas Municipais a fim de proteger o patrimônio e os bens públicos. Neste sentido, e buscando complementar a ação dos estados, cada vez mais municípios criaram guardas municipais para fazer frente às demandas de segurança, conforme se vê no gráfico adiante.

Gráfico: Número de municípios com Guarda Municipal no Brasil



Fonte: Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública 2016.

Cada vez mais busca-se atribuir poder de polícia às Guardas. As recentes autorizações em algumas cidades, incluindo Belo Horizonte, para que possam utilizar armas de fogo são um dos capítulos nessa transição.

Mais recentemente, encontra-se em discussão uma pequena alteração constitucional que poderá modificar profundamente a atuação das Guardas, conferindo de fato um papel de polícia a elas: a PEC 534, que reestruturaria o artigo 144 da Constituição do seguinte modo:



Art. 1º O § 8º do art. 144 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 144 § 8º Os Municípios poderão constituir Guardas Municipais destinadas à proteção de suas populações, de seus bens, serviços, instalações e logradouros públicos municipais, conforme dispuser lei federal.”

Mas os avanços institucionais na segurança pública têm ido na direção de que essa função não se restringe apenas às ações de polícia.

GUARDA MUNICIPAL

Quaisquer que sejam as atribuições da Guarda Municipal, elas só farão sentido numa concepção mais sistêmica de segurança dentro de outra perspectiva. Os programas de prevenção e restrição de oportunidades para o crime só funcionarão a contento se houver um corpo de funcionários que altere suas estratégias de atuação, buscando desenvolver um conceito de polícia de proximidade. A Guarda Municipal será treinada dentro das técnicas de Policiamento Comunitário e de Solução de Problemas. Não faz sentido atuar nos mesmos moldes de uma Polícia Militar, pois sua função deverá ser complementar e colaborativa. A proximidade com a população é característica intrínseca à sua natureza.

Hoje temos 2.100 guardas municipais em Belo Horizonte, que podem vir a cumprir uma missão muito mais abrangente além da proteção às escolas e prédios públicos, que deverão continuar. Sua ação de prevenção do crime nas chamadas áreas quentes, em ação complementar às da Polícia Militar, será destacada.



ARTICULAÇÃO DO MUNICÍPIO COM OUTROS ENTES E ORGANIZAÇÕES

Os gastos com segurança pública no município ainda são muito modestos, não ultrapassando R\$ 40 por habitante. A grande parcela é gasta com a Guarda Municipal. Temos que aumentar significativamente esse montante para desenvolvimento de programas e projetos.

06 - SEGURANÇA PÚBLICA	
Total em reais:	98.210.681,67
06.181 - Policiamento	82.531.270,93
06.182 - Defesa Civil	2.767.828,71
06.999 - Demais subfunções segurança pública	12.911.582,03

Siconfi - Contas Anuais

https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf

Existem vários mecanismos que podem induzir uma maior colaboração da União, estados e municípios na segurança. Pode-se pleitear o repasse de recursos fundo a fundo entre Governo Federal e as demais esferas governativas, tal como ocorre na saúde, educação e assistência social. Não existe ainda uma lei orgânica ou uma sistematização mais clara de competências entre União, estados e municípios, como existe a LDBN na educação, a Lei 8.080 na saúde e a Loas na assistência. Pode-se ainda buscar recursos a partir de convênios em diferentes ministérios.

PLANO DE GOVERNO



Por outro lado, o novo conceito de segurança pública não se restringe apenas ao número de policiais e ações repressivas. As ferramentas de prevenção, por exemplo, são inúmeras e estão em boa medida nas mãos das prefeituras. Sua capilaridade e inserção em todos os recantos da cidade fazem com que esse nível federativo seja uma das instâncias privilegiadas para desenvolver projetos e programas nessa área. Conselhos tutelares, equipamentos como as escolas, a ação de agentes de saúde em áreas de risco, o papel dos educadores, a regulação urbana, além, é claro, da própria utilização da Guarda Municipal, são todas ferramentas privilegiadas para o desenvolvimento de projetos e programas.

Daí que uma reformulação necessária neste momento seja a estruturação de uma Secretaria voltada para segurança em molde distinto do que foi feito na administração atual, que abandonou a ideia de uma Secretaria de Prevenção da Violência, optando pelo modelo tradicional de uma secretaria de segurança.

COMPROMISSOS

- *Município tem sim a ver com a segurança pública.* Criação da Secretaria de Prevenção Social da Violência e Segurança.
- Na Secretaria será criada uma equipe para prospectar recursos, elaborar projetos e negociar fundos da União que porventura estejam disponíveis para os programas municipais de segurança pública.

O MEDO NAS RUAS

Temos assistido a um crescimento ímpar nos crimes violentos contra o patrimônio. Segundo dados recentemente distribuídos pela Secretaria de Defesa Social, apenas no primeiro semestre foram registrados 24.063 crimes violentos, sendo 95,7% deles referentes a roubos. O crescimento deles em relação ao mesmo período do ano anterior é de 20,9%.

Esse ritmo de aumento tem provocado um sentimento de insegurança junto à população, o que é muito ruim. Uma sociedade que passa a se orientar pelos sentimentos do medo é uma sociedade acuada. Podemos ver isto claramente pelas diversas mudanças de hábito e comportamento dos belo-horizontinos. Pesquisa de 2012, feita pela UFMG e Datafolha, com 78 mil questionários em todo o Brasil, é ilustrativa da situação dos grandes centros urbanos e de Belo Horizonte em particular. Cinquenta e oito por cento da população da cidade declararam-se inseguros em andar nas ruas da cidade. Certamente esses números aumentaram diante das atuais taxas de crimes violentos. A violência alterou os hábitos da população, que deixou de fazer uma série de atividades de seu cotidiano, restringindo seu direito básico de ir e vir, ou portar objetos de valor, conforme vemos na tabela abaixo:

Tabela: O que as pessoas estão deixando de fazer em BH

MUDANÇA DE HÁBITOS POR MEDO DA VIOLÊNCIA EM BELO HORIZONTE	
Evita sair à noite ou chegar muito tarde em casa	65,0%
Muda de caminho entre a casa e o trabalho ou a escola ou lazer	31,3%
Deixa de ir a alguns locais da cidade	58,5%
Deixa de ir a certos bancos e caixas eletrônicos	52,6%
Evita frequentar locais desertos ou eventos com poucas pessoas circulando	78,1%

PLANO DE GOVERNO



Evita frequentar locais com grande concentração de pessoas	54,1%
Evita sair de casa portando muito dinheiro, objetos de valor ou outros pertences que chamem atenção	81,6%
Evita usar algum transporte coletivo que precisaria usar	22,0%
Evita conviver com vizinhos	16,1%
Evita conversar ou atender pessoas estranhas	52,7%
Evita frequentar locais onde haja consumo de bebidas alcoólicas	56,7%
Evita ficar em casa sozinho(a)	14,6%

Fonte: CRISP/Datafolha/Senasp

É necessário recuperar os espaços públicos, reapropriar-se deles para que as pessoas possam tornar-se novamente proprietárias do território em que vivem, solidárias e convivam sem receio uns com os outros.

Um dos dados mais surpreendentes dessa convivência com a violência é sobre a percepção e o medo de ser vítima de diferentes tipos de crime. Em particular, chama a atenção o medo de ser assassinado: 71% dos cidadãos de Belo Horizonte temem que suas casas sejam arrombadas e 69% receiam ser assaltadas. Um dos dados mais surpreendentes é o elevado número que teme ser assassinado (63,6%). Destes, 23% acreditam que isto possa ocorrer nos próximos 12 meses!

Tabela: Medo de ser vítima de diferentes tipos de crime

TEM MEDO DE QUE ALGUMA DESTAS COISAS ACONTEÇA A VOCÊ?	
Ter residência invadida ou arrombada	71,5%
Assalto	69,2%
Ter carro ou moto roubado ou furtado	43,3
Envolver em brigas ou agressões	52,6%
Morrer assassinado	63,6%
Sequestro	54,9%

PLANO DE GOVERNO

K

Sequestro-relâmpago	55,4%
Agressão sexual	49,8%

Fonte: CRISP/Datafolha?Senasp

COMPROMISSOS

- *Conhecer para se proteger.* A transparência das informações de segurança a situações de risco será uma forma de controle da insegurança e do medo, mediante a consciência dos moradores das áreas de risco existentes na cidade. Essa transparência já é padrão em várias cidades norte-americanas e europeias, cujos habitantes são informados das condições nos bairros em que vivem.
- *Segurança é responsabilidade de todos.* Campanhas de envolvimento da população nos projetos e programas de controle da criminalidade na cidade.
- *Explicando para tranquilizar.* Estratégias de comunicação especificamente voltadas para grupos mais vulneráveis aos sentimentos de insegurança.

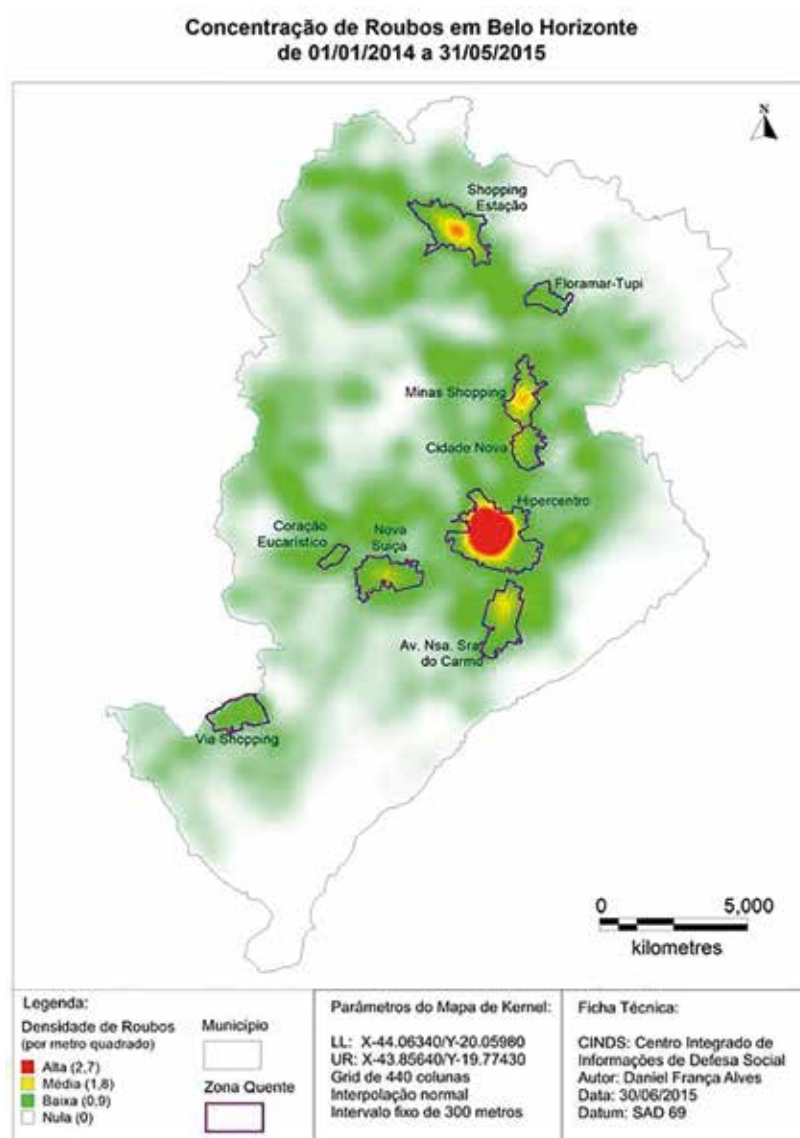
CRIMES CONTRA O PATRIMÔNIO

Esse tipo de delito não se encontra igualmente distribuído na cidade, mas se concentra em zonas e áreas bem específicas, conforme podemos ver no mapa das Zonas Quentes de Criminalidade e na tabela logo adiante. Existem

PLANO DE GOVERNO



padrões espaciais e temporais na ocorrência deles, de forma que podemos compreender as razões de sua concentração e buscar desenvolver estratégias preventivas e repressivas.



Fonte: Dados do Ambiente Transacional do REDS tratados pelo CINDS.

A distribuição percentual dos crimes contidos nessas Zonas Quentes encontra-se na tabela abaixo, com dados relativos ao período de janeiro de 2014 a maio de 2015.

PLANO DE GOVERNO



Tabela: Zonas quentes de criminalidade em belo horizonte

REGIÃO	OCORRÊNCIAS		ÁREA GEOGRÁFICA	
	NÚMERO	PERCENTUAL	KM ²	PERCENTUAL
ZQC Hipercentro	5.109	9,54%	5,32	1,71%
ZQC Shopping Estação	1.857	3,47%	3,07	0,98%
ZQC Av. Nsa. Sra. do Carmo	1.341	2,50%	2,43	0,78%
ZQC Minas Shopping	1.179	2,20%	1,69	0,54%
ZQC Nova Suíça	1.031	1,92%	2,21	0,71%
ZQC Via Shopping	727	1,36%	1,74	0,56%
ZQC Cidade Nova	653	1,22%	1,22	0,39%
ZQC Floramar/Tupi	426	0,80%	0,95	0,30%
ZQC Coração Eucarístico	323	0,60%	0,42	0,13%
Somatório das ZQCs	12.646	23,61%	19,05	6,11%
Foras das ZQCs	39.214	73,20%		
Sem Georreferenciamento	1.711	3,19%		
Total de Belo Horizonte	53.571	100,00%	311,90	100,00%

Fonte: Secretaria de Defesa Social. Cinds.

Conforme vemos, existe uma grande concentração espacial que pode orientar o planejamento e a sistematização de ações, seja ao nível municipal, por meio das várias ferramentas e conjuntos de ações de que dispõe a Prefeitura, como em articulação com as polícias estaduais. A área que mais concentra os roubos é o hipercentro, com 9,54% do total da cidade, seguido pelo Shopping Estação (3,47%), a Av. Nossa Senhora do Carmo (2,5%) e o Minas Shopping (2,2%).

PLANO DE GOVERNO



Roubos são crimes de oportunidade que dependem de três fatores para ocorrerem. O primeiro deles é a disponibilidade de alvos para a ação criminosa. Todas as regiões assinaladas são abundantes nessa oferta de pessoas e bens, pois se concentram ao redor de áreas comerciais e com grande circulação populacional. O outro aspecto é a ausência de vigilância, que costuma ser muito deficiente nessas regiões. Embora haja um grande número de câmaras instaladas, a resposta deveria ser rápida para ser eficaz. Finalmente, o terceiro elemento é a presença de delinquentes motivados, cujas razões para atuarem podem ser as mais diversas. Podem ser gangues e grupos compostos por menores de idade em conluio com maiores, podem ser oportunistas individuais que se aproveitam do descuido das vítimas, ou então grupos relativamente bem estruturados.

Cada um desses aspectos vai exigir um conjunto de ações distintas por parte do poder público, que se utilizará da metodologia de solução de problemas. Algumas delas estão nas mãos da Prefeitura, que se encarregará, além da guarda do patrimônio público, da segurança das pessoas nesses casos.

Na área do hipercentro, por exemplo, os alvos de ação em sua grande maioria os transeuntes, alcançando 73% do total de crimes, e geralmente ocorrem no período noturno. As armas de fogo são utilizadas em um quarto dos casos. Os dados estão ilustrados na seguinte tabela:

PLANO DE GOVERNO



Tabelas: Alvos ação criminosa

GRUPO ALVO	SUBGRUPO ALVO	QTDE OCORRÊNCIAS	%
PESSOA	TRANSEUNTE	3.723	72,9%
	MOTORISTA OU PASSAGEIRO DE ÔNIBUS OU TAXI	355	6,9%
	CLIENTE OU FUNCIONÁRIO DE ESTABELECIMENTO	270	5,3%
	MORADOR OU VISITANTE DE RESIDÊNCIA	7	0,1%
	TRABALHADOR DE RUA	4	0,1%
	MORADOR DE RUA	2	0,0%
	Total	4.361	85,4%
ESTABELECIMENTO COMERCIAL / SERVIÇOS	ESTAB. COMERCIAIS / SERVIÇOS - OUTROS (NÃO ESPECIFICADO)	89	1,7%
	LOJA	59	1,2%
	DROGARIA OU FARMÁCIA	56	1,1%
	BAR OU RESTAURANTE OU LANCHONETE	49	1,0%
	POSTO DE COMBUSTÍVEIS	33	0,6%
	ESTACIONAMENTO OU GARAGEM	23	0,5%
	MEIO DE HOSPEDAGEM	12	0,2%
	PADARIA OU CONFEITARIA	10	0,2%
	CASA LOTÉRICA	6	0,1%
	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	6	0,1%
	INSTITUIÇÃO PÚBLICA	5	0,1%
	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	4	0,1%
	SUPERMERCADO OU MERCEARIA OU SACOLÃO	4	0,1%
	SERVIÇO DE SAÚDE	3	0,1%
	JOALHERIA	3	0,1%
	ESTABELECIMENTO DE CULTURA OU LAZER	2	0,0%
	ESCRITÓRIO	2	0,0%
	BANCA DE REVISTAS	1	0,0%
	MOBILIADORA	1	0,0%
	ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL OU DE PRODUÇÃO	1	0,0%
LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO OU QUÍMICO	1	0,0%	
LAVANDERIA	1	0,0%	
ARMARINHO	1	0,0%	
Total	372	7,3%	
LOCAL - OUTROS (ESPECIFICADO)	LOCAL - OUTROS (ESPECIFICADO)	293	5,7%
Total	293	5,7%	
EMBARCAÇÃO AÉREA / AQUÁTICA / TERRESTRE	EMBARCAÇÃO - OUTROS (NÃO ESPECIFICADO)	59	1,2%
	INTERIOR DE VEÍCULO	9	0,2%
	ÔNIBUS OU SIMILAR	7	0,1%
	EMBARCAÇÃO - OUTROS (ESPECIFICADO)	5	0,1%
Total	80	1,6%	
RESIDÊNCIA URBANA	CASA	2	0,0%
Total	2	0,0%	
CAIXA ELETRÔNICO	CAIXA ELETRÔNICO	1	0,0%
Total	1	0,0%	
Total	5.109	100,0%	

Fonte: Secretaria de Defesa Social. Cinds.



COMPROMISSOS

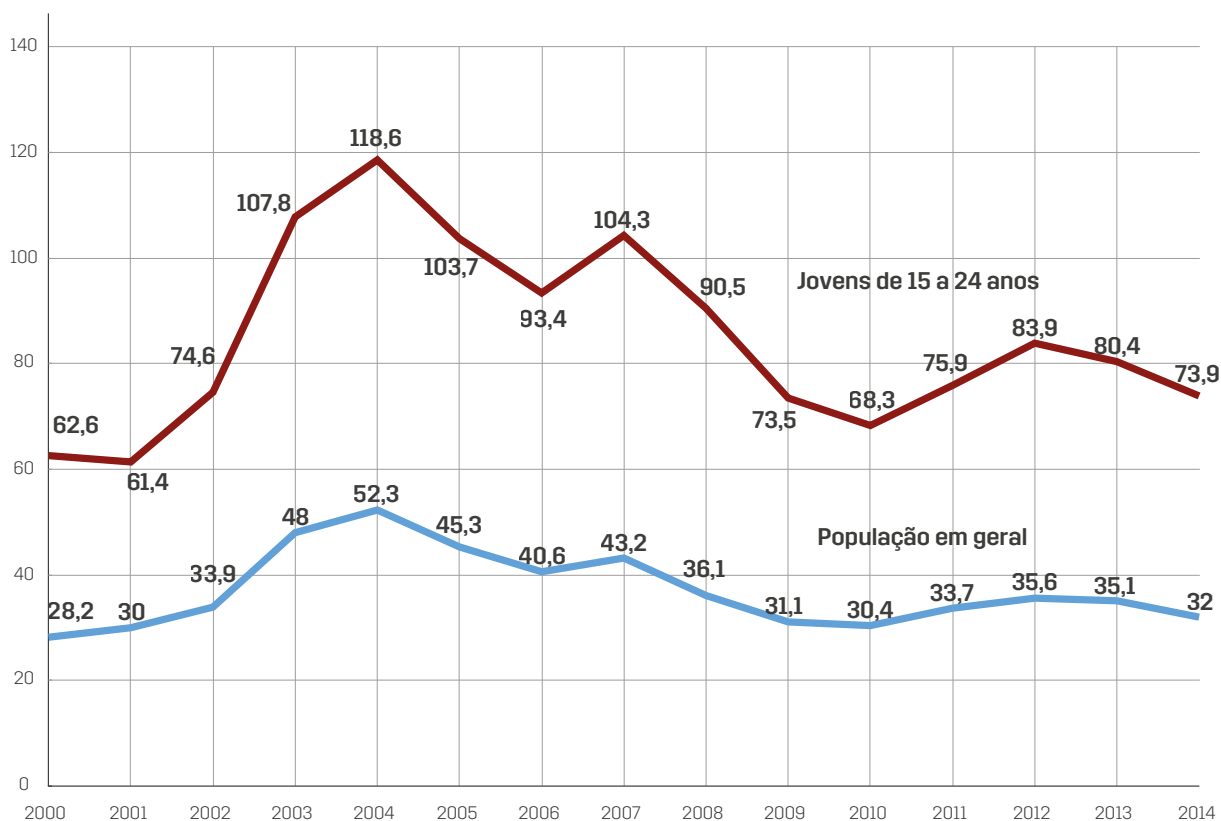
- *Sala de situação.* Organizar uma sala de crise no interior do Centro de Comando e Controle, voltado para a gestão da segurança.
- *Controlando nossas zonas quentes.* Montar grupos de trabalho para cada uma das Zonas Quentes de Criminalidade, em parceria com o Estado, envolvendo diferentes órgãos estaduais e municipais para a busca de soluções.
- *Segurança participativa.* Apoio logístico e humano para a ampliação do número de Conselhos Comunitários de Segurança (Conseg), atuando como elo entre a população e as forças de segurança, contribuindo para a redução dos índices de criminalidade na capital.
- *Compartilhando soluções.* Manter parcerias com a população com a criação dos conselhos municipais nas áreas de maior risco.
- *Ordem e segurança.* Adequar o código de posturas de BH para se contrapor aos fatores que propiciem condições de oportunidade.
- *Prevenção situacional.* Desenvolver reformas urbanísticas que favoreçam a proteção das pessoas, tais como iluminação de locais de risco, mudanças de pontos de ônibus e alocação de equipamentos urbanos que, pela sua natureza, favoreçam a vigilância natural, tais como bancas de revista.
- *Controlando a desordem.* Revisar os alvos preferenciais dos crimes contra o patrimônio e adequar a ordenação urbana de forma a prevenir esses delitos. Ônibus podem ser obrigados a utilizar câmaras. O acesso de ambulantes aos espaços públicos será regulado. Legislação ambiental, fechamento de bares em áreas de risco também pode ser utilizado.



HOMICÍDIOS E JUVENTUDE

Outro objeto de ação prioritária serão os homicídios, especialmente os que envolvem os jovens que vivem nas periferias da cidade. No gráfico abaixo temos a evolução dos homicídios na população de Belo Horizonte em geral, e dos jovens de 15 a 24 anos de idade. Conforme vemos, as taxas entre os jovens são sempre o dobro da população.

Gráfico: evolução das taxas de homicídios entre jovens de 15 a 24 anos de idade, e a população em geral.



Fonte: Datasus

Da mesma forma do que ocorrem em relação aos acidentes de trânsito, os homicídios constituem-se quase numa epidemia na população jovem, especialmente se desagregarmos para as áreas mais pobres.

PLANO DE GOVERNO



Sem dúvida, uma das principais estratégias de prevenção da violência prevista pelo Estatuto da Criança e Adolescente são os Conselhos Tutelares. O artigo 227 da Constituição Brasileira de 1988 criou o Conselho Tutelar – órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos das crianças e dos adolescentes em seu artigo 131 da Lei Federal 8.069/90. São, portanto, uma ferramenta de intervenção e proteção de jovens antes que eles se envolvam de forma mais profunda com a criminalidade. Cabe a eles encaminhá-los à Justiça quando não estão sendo devidamente aplicados os mecanismos de proteção da criança e do adolescente, inclusive quando eles estejam se envolvendo com atividades de gangues.

Hoje temos apenas 39 conselheiros que estão alocados em 10 Conselhos Tutelares em toda a cidade, com baixo grau de treinamento e capacidade de intervenção em grupos de jovens em risco de sofrer violência.

COMPROMISSOS

- *Parcerias para a paz.* Estabelecer parcerias com o Governo do Estado no sentido de participar ativamente dos projetos do Fica Vivo.
- *Proteção de jovens e adolescentes.* Recuperar o papel constitucional que cabe aos Conselhos Tutelares na proteção de jovens em situação de risco de violência.
- Treinamento intensivo de profissionais para lidar com prevenção da violência, especialmente conselheiros tutelares e agentes comunitários que atuam em áreas de risco.
- *Programa de resistência a gangues.* Atuar junto às escolas para alertar dos riscos de envolvimento com gangues.

